

PRÁTICAS CORPORAIS E ENTRETENIMENTO EM JUIZ DE FORA/MG: O DISCURSO DA IMPRENSA

Priscila Gonçalves Soares*

Resumo: Este trabalho focaliza a imprensa na busca de compreender o desenvolvimento das práticas corporais em Juiz de Fora/MG. A pesquisa encontra-se em andamento e elegemos o jornal “O Pharol” com fonte devido à grande representatividade deste perante a sociedade juizforana no contexto pesquisado. Investigamos a circulação e as matrizes dos discursos produzidos por instituições e intelectuais que influenciaram a adesão da população juizforana às práticas corporais: lazer, esporte, dança, entre outros. Os primeiros indícios nos demonstram a grande representatividade das práticas corporais na imprensa local. No *O Pharol* pudemos perceber notícias, anúncios ou mesmo pequenas notas que remetiam às práticas corporais: circos, teatro, tourada, luta, carnaval, festas religiosas.

Palavras chave: Educação, Modernidade, práticas corporais.

Abstract: This paper focuses on the press in seeking to understand the development of bodily practices in Juiz de Fora / MG. The research is in progress and elect the newspaper "The Pharol" with the source due to the large representation of society in the context juizforana searched. Investigate the movement and the matrix of discourses produced by institutions and intellectuals who influenced the membership of the population practices juizforana body: entertainment, sports, dance, among others. The first evidence to demonstrate the great representative body of practices in the local press. The Pharol we see in news, ads, or even small notes that the practices referred body: circus, theater, bullfight, fighting, carnival, religious festivals.

Keywords: Education, Modernity, Body practices

O presente trabalho procura analisar a criação do gosto por parte da população de Juiz de Fora às práticas corporais, utilizamos os periódicos do final do século XIX e início do XX. Este foi um período importante para Juiz de Fora; a cidade se desenvolveu impulsionada pelos ares modernos que, vindos da Europa, tangiam o Brasil e permeavam o projeto de progresso nacional.

Foi neste contexto que cidades brasileiras passaram por transformações tanto nos hábitos e costumes quanto na economia e estrutura, como é o caso do Rio de Janeiro que, neste período viveu um intenso processo de reforma organizacional preconizando o saneamento e a urbanização tendo como figura emblemática o Prefeito Pereira Passos (Benchimol, 1990).

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG e Rede CEDES-ME

Um novo modelo de sociedade carioca possibilita uma reestruturação do espaço urbano de forma a instigar a população a desbravar o espaço público. Neste espaço percebemos o desenvolvimento de uma estrutura que propicia a expansão de uma cultura focada no corpo através de práticas de lazer e a práticas corporais. Segundo Melo (2006), no Rio de Janeiro observou-se o desenvolvimento e uma melhor estruturação de um mercado baseado nas diversões: “... *incluía espetáculos musicais e teatrais, os primeiros momentos de nosso cinema e o crescimento das práticas esportivas, onde se destaca o remo.*” (p.5)

Para Sevckenko (1998), além de ser um marco moderno o esporte foi essencial no preparo dos corpos para responder aos novos requisitos do mercado capitalista moderno. Como o consumo crescente os operários deveriam trabalhar mais para aumentar a produção, para aperfeiçoar o trabalho deveriam desenvolver: velocidade, força, agilidade, destreza e principalmente disciplina. O objetivo disso tudo:

... era tornar a vida social na cidade estável, predizível, produtiva e, acima de tudo, veloz ... para tornarem-se velozes e adaptadas às modernas fontes de energia, as pessoas tinham de ser fisicamente condicionadas e psicologicamente motivadas. Foi para isso que os esportes modernos foram inventados (Sevckenko op.cit.p.4).

Acreditamos que em de Juiz de Fora, fatos semelhantes ao Rio de Janeiro tenham ocorrido, seja pela proximidade com a Capital e/ou pelo momento de grande expansão urbana e econômica que a cidade vivia. Trabalhamos com a hipótese dessa cidade ser privilegiada devido a sua proximidade com o Rio de Janeiro. Para Maraliz Christo (1994),

“o significado objetivo da iluminação pública em Juiz de Fora extrapola seu próprio dado utilitário. Aqui, ele ganha força simbólica. Possibilita o controle sobre o tempo, sobre o espaço urbano, sobre o interior das residências... sinal de civilização” (p.78).

Percebe-se que civilização para os juizforanos era estar em contato com o Rio de Janeiro, importando produtos, costumes, hábitos e principalmente recebendo suas companhias de teatro tão respeitadas na época. Acreditamos que o Rio seja peça fundamental no processo de desenvolvimento de Juiz de Fora.

Juiz de Fora em 1850 é elevada a município, mas foi no final do século XIX que a cidade viveu um período de transformações econômicas, políticas e culturais. Fomentados por capitalistas e fazendeiros a cidade se expandiu e o pioneirismo era sempre destaque em suas empreitadas, recebendo reconhecimento nacional.

Pode-se destacar alguns marcos no desenvolvimento da cidade: 1871 marca a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, em 1881 começa a circular o primeiro bonde de

tração animal, 1883 entra em cena o telefone e consecutivamente o telégrafo em 1884, as reformas sanitárias levam a água aos domicílios em 1885. As instituições educacionais iniciando com a criação do Instituto Metodista Granbery em 1890 seguido pela Academia de Comércio em 1894, os Grupos Escolares em 1907 e a Academia Mineira de Letras, 1909 (Lessa, 1985; Andrade, 1987; Christo, op. cit.). Até a década de 1920, como salienta Christo (ibid.), “*Juiz de Fora é apontada como o centro cultural do Estado, seja pelo seu número de jornais e teatros, seja pela expressão de suas escolas e instituições culturais*” (p.1).

Acreditamos que o desenvolvimento das práticas corporais na cidade pode ser avaliado pelas importantes instituições criadas e que tematizam as questões relacionadas ao corpo e\ou às práticas corporais.

1889 marca a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora, esta reuniu médicos e profissionais ligados a saúde que elaboraram pareceres e desenvolveram ações visando uma “Educação Sanitária” que pudesse contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas (Queiroz, 1986). Os membros desta instituição defenderam e divulgaram as práticas corporais especialmente a ginástica, como uma das formas de elevar o nível da saúde da população juizforana.

Em 1907 foram criados os primeiros Grupos Escolares de Juiz de Fora, pioneiros no Estado junto aos de Belo Horizonte. Este modelo de escola primária estava comprometido com os ideais liberais republicanos de modernização da sociedade brasileira (Yazbeck, 2003). Os Grupos Escolares de Juiz de Fora colocaram em prática uma proposta pedagógica em que as práticas corporais, especialmente a ginástica, tinham lugar de destaque (Cunha Junior, Vargas, 2006).

Fundado em 1909 por alemães e brasileiros, o Clube Ginástico de Juiz de Fora foi uma das primeiras instituições a desenvolver as práticas corporais sistematizadas na cidade. Este Clube desenvolvia atividades corporais, especialmente os exercícios ginásticos (Cunha Junior, 2003).

Pensando nestas instituições e nas diversas relações que se estabelecem buscamos investigar a relação entre as práticas corporais e a tarefa educativa. Sabemos que é um investimento desafiador, tendo em vista que apenas recentemente a história do corpo passou a ser objeto de preocupação dos historiadores da educação (Faria Filho, 2002; Chamon, 1999; Gondra, 2000; Boto, 2000; Vago, 2002).

Um dos aspectos metodológicos fundamentais nos trabalhos de História diz respeito à questão das fontes. Ciro Flamarion Cardoso chama a atenção afirmando que “*efetivamente, a*

ausência de fontes impede que um historiador possa realizar plenamente a sua função: como comprovar, sem elas, as suas hipóteses de trabalho?” (Cardoso,1994:.51).

Em nossa visão, apoiados nos estudiosos da chamada *História Nova*, consideramos como fonte, tudo aquilo que é passível de história, ou seja, todos os vestígios que nos permitam ampliar a compreensão historiográfica dos fatos: documentos, relatos orais, a iconografia, a literatura, entre outros.

“Imaginamos que a historia é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Desta forma, fazer historia como conhecimento e como vivência é recuperar a ação de diferentes grupos que nela atuam, procurando entender porque o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras”. (VIEIRA apud CARVALHO,1995: 11).

Entendemos que o trabalho com os jornais nos possibilita resgatar a história através de suas múltiplas possibilidades. É importante perceber que os jornais são meios que retratam o cotidiano do povo através de notícias que abarcam diversos temas como: costume, esporte, política, eventos, entre outros.

Estudiosos afirmam que o primeiro jornal editado em Juiz de Fora foi "O Imparcial", um semanário de três colunas, em 1870. Juiz de Fora era então chamada a "capital intelectual de Minas", pois, entre outros fatores, enquanto na capital do Estado havia apenas três jornais diários, aqui se editavam sete.

Em pouco mais de cinquenta anos, observa-se ainda a importância dos jornais na cidade visto a prevalência de vários jornais de cunho diário: “*Em 1922, com uma população de 118.166 habitantes, Juiz de Fora tinha seis jornais diários: O Pharol, Correio de Minas, Jornal do Commercio e O Dia (matutinos); A Tarde e o Diário Mercantil (vespertinos)...*”. (Musse,2007:8)

Desta forma, nossa investigação está sendo realizada em um dos mais importantes periódicos da época publicados na cidade: “*O Pharol*”.

O Pharol foi um jornal que teve um importante papel na formação de opinião dos juizforanos, apenas uma pequena camada da sociedade lia o jornal, no entanto, as principais notícias eram comentadas por muitas pessoas, através dos comentários que chegavam aos menos favorecidos. Além de crônicas, informações políticas e de grande quantidade de anúncio de fuga de escravos, *O Pharol* era uma publicação que veiculava grande número de propagandas comerciais.

O Pharol começou como jornal semanário e permaneceu até 1873, em 1874 bi – semanário e passou a diário em 1885. Este foi o mais importante periódico desse período,

sendo, até hoje, uma fonte indispensável de pesquisa para aqueles que desejam reconstituir esta fase da história

Sobre os jornais mineiros do século XIX Faria Filho (2002), diz que neles

“encontramos como que um retrato em branco e preto da realidade mineira do período, podendo ler em suas páginas desde anúncios de compra, venda, troca de escravos e outras mercadorias, quanto a exposição de motivos para revoltas, revoluções e projetos políticos para, o futuro da nação” (p.134).

Reconhecendo e nos baseando as sábias palavras de Faria Filho (2002) que percebemos o contexto da realidade cotidiana de Juiz de Fora no final do século XIX mapeada nas páginas dos jornais. Nesta fase da pesquisa analisamos o jornal “O Pharol” que se encontra disponível no Arquivo da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Num primeiro contato com este material nos surpreende a riqueza de detalhes tanto da linguagem própria da época quanto da ortografia peculiar.

O jornal “O Pharol” nos anos 1876\77\78 se caracteriza por ser bisemanário com publicações editadas as quintas e domingos. Percebemos que o jornal mantém algumas sessões que são fixas e outras muito variáveis dentre estas podemos citar algumas como: notícias; anúncios, folhetim, entre outras.

A partir de 1885 o jornal passa a diário, com o passar dos anos o jornal começa a divulgar um layout mais definido, maior utilização de desenhos e imagens, as sessões são mais organizadas, os textos começam a seguir um padrão de escrita mais próximo do que nos conhecemos hoje.

Os anúncios se apresentam com outros designs que não somente quadrados ou retângulos, inovações geométricas. Com o aumento no número de anúncios estes se tornam menores; acreditamos que possa existir uma relação com o preço a ser pago pelo anúncio, pois percebemos que os anúncios grandes são somente anúncios que pensamos serem instituições mais estabelecidas na cidade seja pelo grau de importância social, política e/ou financeira.

Na análise, ainda de forma inicial e superficial, encontrou-se diversas notícias referentes às práticas corporais, as mais recorrentes foram relativas ao teatro, bailes carnavalescos, concertos musicais, festas religiosas, companhias equestres e gymnastica, circos e passeios.

Diz o *Pharol* de 18 de dezembro 1886:

DIVERSÕES
PEDRO VAZ
Este applaudido artista realisa, hoje, o seu segundo e ultimo concerto, no salão do Club Democrático, que, generosamente, foi cedido pela directoria.
Quem deixará de ir ouvir, pela ultima vez, os melodiosos accordes da cithara brasileira — a viola, tangida pelo habil artista mineiro ?
**
Consta nos que alguns amadores estão preparando um drama, que brevemente entrará em ensaios no Perseverança.
..*
Um dos principaes proprietarios de cavallos de corridas nos Estados-Unidos, M. Lovillard, vendeu a sua caudalaria. O f.moso Iroquios, vencedor do Derby inglez, foi adjudicado por 46.000\$. A venda dos 82 parelheiros produziu 714,925 francos.

De forma ainda tímida vamos dissertar sobre alguns achados: as festas religiosas e o carnaval, as matérias e anúncios nos mostraram uma cidade festiva, especialmente na época do Carnaval, onde parte da população reunia-se nos bailes e salões, mas também no espaço público das ruas e praças da cidade. Percebemos que os bailes normalmente eram organizados por associações e clubes como os “Diabos Carnavalescos” e “Club Luso-Brasileiro”. Não raro encontramos notícias referentes ao carnaval:

CARNAVAL
CARNAVAL CARNAVAL
GRANDE E POMPOSO
BAILE
ULTIMO DIA
HOJE HOJE
TERÇA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO
NO
THEATRO PERSEVERANÇA
PREÇOS
Camarote : : : : : 102000
Entrada : : : : : 32000

Imagem retirada do jornal o *Pharol* dia 06\02\1883

Encontramos no *Pharol* diversos anúncios das peças exibidas no Theatro Perseverança. A instituição abrigava também os bailes de carnaval, concertos, festas e espetáculos de magia. O teatro recebia grupos de outras cidades brasileiras, especialmente do Rio de Janeiro, e até estrangeiros.

O circo, muito relatado nos jornais, ressaltava os corpos. Pensamos nas relações entre os exercícios corporais nos espetáculos circenses e aqueles mais tarde praticados nas sessões de ginástica. As companhias circenses que passaram por aqui entre os anos de 1885 e 1910

contavam com inúmeros mágico, trapezistas e ginastas que animavam os espetáculos. Estes eram elogiados por sua coragem e habilidade em executar exercícios difíceis e perigosos.

As touradas apareceram em várias edições do *Pharol*, eram realizadas em praças públicas da cidade. A coragem dos domadores e a braveza dos touros eram ressaltadas nas notícias e comentários do jornal.

Através dos jornais percebemos que Juiz de Fora neste contexto moderno, se encontrava em processo de reconhecimento de práticas corporais nas quais observamos predominantemente atividades voltadas para o lazer e diversão.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, Silvia M. B. **Classe operária em Juiz de Fora: Uma história de lutas (1912-1924)**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1987.

ARAÚJO, Rosa M. B. **A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro Republicano**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BENCHIMOL, Jaime L. **Pereira Passos: um Haussmann Tropical**. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro/ Carioca 11: Rio de Janeiro, 1990.

BOTO, Carlota. **A pedagogia científica em Portugal e a alquimia do magistério: vocação, criatividade, entusiasmo, conteúdo, disciplina**. História da Educação. Pelotas. n. 8, pp. 5-22, set, 2000.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. **Europa dos pobres - O intelectual e o projeto educacional dominante em Juiz de Fora na belle époque mineira**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

CUNHA JUNIOR, C.F.F. da. Italo Paschoal Luis: Uma vida dedicada à ginástica em Juiz de Fora. In: CUNHA JUNIOR, Carlos; MARTIN, Edna; ZACARIAS, Lidia. (Org.). **Educação Física: Memórias e Narrativas em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: UFJF, 2003, p. 369-374.

_____; VARGAS, Renata. **A História das atividades corporais nos grupos escolares de Juiz de Fora - MG (1907-1950)**. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - *Anais*, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX – uma introdução. In: **Novos temas em história da educação brasileira**. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas\Uberlândia. Autores Associados\EDUFU, 2002. p.133-150.

JESUS, Gilmar M. A Geografia dos Esportes: Uma Introdução. In: **Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, 1999.

LESSA, Jair. **Juiz de Fora e Seus Pioneiros (Do Caminho Novo à Proclamação)**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1985.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MELO, Victor de Andrade de; VAZ, Alexandre Fernandez. **Cinema, corpo, boxe**: suas relações e a construção da masculinidade. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 139-160, jan.-jun. 2006.

MENDES, Murilo. **A Idade do Serrote**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

MUSSE, Christina Ferraz. **A imprensa e a memória do lugar**: Juiz de Fora (1870-1940). Trabalho apresentado ao GT de jornalismo no XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste. UFJF. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0083-1.pdf>

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (org.). **História da vida privada no Brasil** - 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes. **Formando os bons trabalhadores**: Os primeiros Grupos Escolares em Juiz de Fora, Minas Gerais. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia: n.2, p.99-105, jan/dez., 2003.